

# RESULTADOS 1T17



São Paulo, 26 de abril de 2017 – A Natura Cosméticos S.A. (BM&FBOVESPA: NATU3) anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre de 2017 (1T17). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em base consolidada, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro IFRS.

# Índice

Introdução .....	1
1. destaques socioambientais.....	5
2. desempenho econômico-financeiro .....	8
2.1. receita.....	9
2.2. inovação e produtos.....	10
2.3. margem bruta.....	11
2.4. despesas operacionais .....	11
2.5. outras despesas e receitas operacionais .....	12
2.6. EBITDA.....	12
2.7. lucro (prejuízo) líquido.....	13
2.8. fluxo de caixa.....	14
2.9. endividamento.....	15
3. desempenho NATU3 .....	16
4. teleconferência & webcast.....	17
5. relações com investidores .....	17
6. balanço patrimonial.....	18
7. demonstração dos resultados.....	19
8. demonstração dos fluxos de caixa.....	20
9. glossário .....	22

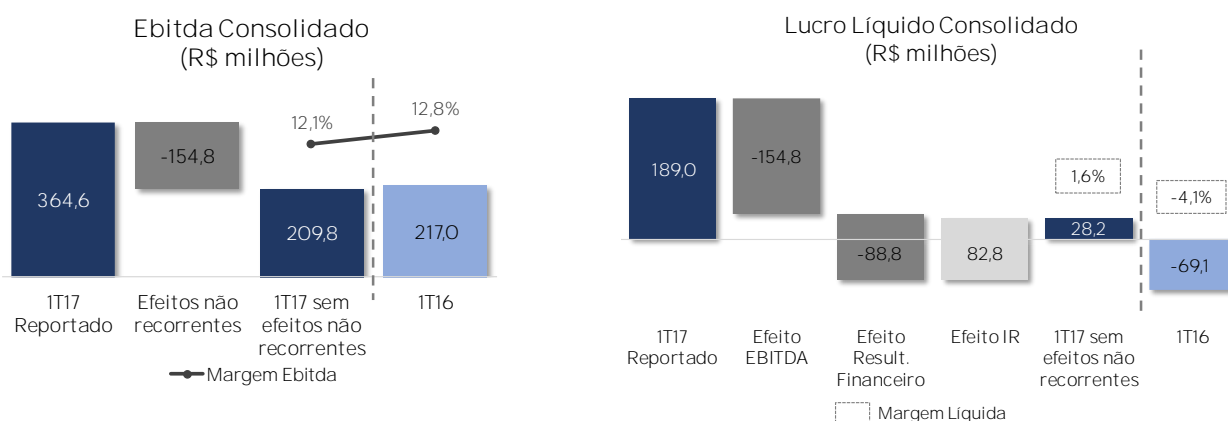
## Introdução

No primeiro trimestre de 2017 nossa receita bruta consolidada foi de R\$ 2.395,9 milhões (crescimento de 3,3% vs. 1T16). O EBITDA consolidado foi de R\$ 364,6 milhões (+68,0% vs. 1T16), o lucro líquido de R\$ 189,0 milhões (variação de R\$ 258,1 milhões vs. 1T16) e a geração de caixa livre de R\$ 16,5 milhões contra um consumo de caixa de R\$ 167,7 milhões no 1T16.

A receita bruta cresceu em todas as nossas operações. No Brasil, o segundo trimestre consecutivo de crescimento sugere o início cauteloso de uma fase de estabilização, ainda com expectativas de volatilidade no curto prazo. Na Latam, seguimos com crescimento saudável (23,3% em moeda local), cujos resultados em reais foram afetados pelos efeitos cambiais.

Os resultados do período também foram impactados por efeitos não recorrentes no Brasil, notadamente a reversão de provisão de PIS e Cofins a pagar (inclusão de ICMS na base do PIS e da Cofins) e a constituição de provisões para novas obrigações tributárias.

Excluindo-se estes efeitos não recorrentes, o EBITDA consolidado seria de R\$ 209,8 milhões, 3,3% menor que o 1T16, predominantemente pelos impactos tributários e maior investimento em marketing no Brasil. O lucro líquido, por sua vez, seria de R\$ 28,2 milhões, aumento de R\$ 97,3 milhões sobre o período anterior. Abaixo ilustramos estes impactos:

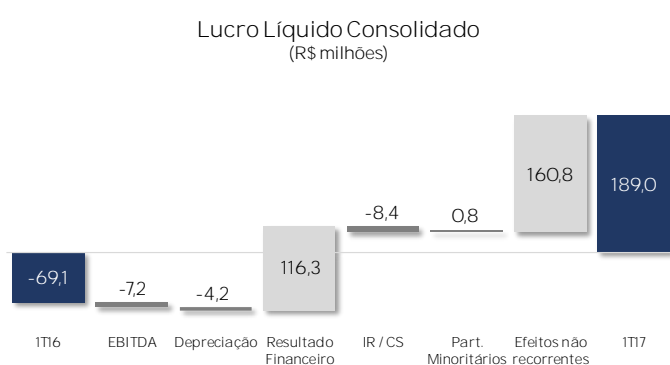


Abaixo demonstramos nosso resultado consolidado de forma resumida:

(R\$ milhões)	Pró-Forma		
	1T17	1T16	Var. (%)
Receita Bruta Brasil	1.682,8	1.611,7	4,4
Receita Bruta Internacionais	713,2	708,3	0,7
<b>Receita Bruta Consolidada</b>	<b>2.395,9</b>	<b>2.320,0</b>	<b>3,3</b>
Receita Líquida Brasil	1.159,0	1.121,7	3,3
Receita Líquida Internacionais	569,6	568,0	0,3
<b>Receita Líquida Consolidada</b>	<b>1.728,6</b>	<b>1.689,7</b>	<b>2,3</b>
<i>% Participação Receita Líquida Internacionais</i>	<i>33,0%</i>	<i>33,6%</i>	<i>(0,7) pp</i>
EBITDA Brasil	318,9	156,3	104,0
<i>% Margem EBITDA Brasil</i>	<i>27,5%</i>	<i>13,9%</i>	<i>13,6 pp</i>
EBITDA Internacionais	45,7	60,7	(24,7)
<i>% Margem EBITDA Internacionais</i>	<i>8,0%</i>	<i>10,7%</i>	<i>(2,7) pp</i>
<b>EBITDA Consolidado</b>	<b>364,6</b>	<b>217,0</b>	<b>68,0</b>
<i>% Margem EBITDA Consolidada</i>	<i>21,1%</i>	<i>12,8%</i>	<i>8,2 pp</i>
Lucro Líquido (Prejuízo) Consolidado	189,0	(69,1)	373,4
<i>% Margem Líquida Consolidada</i>	<i>10,9%</i>	<i>(4,1)%</i>	<i>15,1 pp</i>
Geração Interna de Caixa	291,6	1,6	n/a
Geração de Caixa Livre	16,5	(167,7)	109,8
Dívida Líquida / EBITDA	1,31	1,30	n/a

O EBITDA consolidado do trimestre foi de R\$ 364,6 milhões, com impacto dos efeitos não recorrentes. Excluindo esses efeitos, o EBITDA seria de R\$ 209,8 milhões no 1T17, 3,3% menor que o 1T16. A variação é explicada por:

- \_ impacto cambial no resultado da América Latina de R\$ 17,3 milhões;
- \_ intensificação nas ações de marketing, incentivos e capacitação da força de vendas;
- \_ aumento da carga tributária no Brasil com impacto de R\$ 12,2 milhões.



O crescimento do lucro líquido consolidado do trimestre deve-se aos seguintes fatores:

\_ Efeitos não recorrentes de R\$ 160,8 milhões: além dos efeitos no EBITDA descritos acima (R\$ 154,8 milhões), houve o impacto de R\$ 88,8 milhões em função da reversão de atualização monetária das provisões tributárias estornadas, líquido das despesas financeiras sobre as novas provisões constituídas, além de despesa de imposto de renda

de R\$ 82,8 milhões resultante dos efeitos acima.

\_ Despesas financeiras líquidas, excluindo os efeitos não recorrentes, totalizaram R\$ 101,4 milhões no 1T17, contra R\$ 217,8 milhões no 1T16. Esta redução se deve a impactos que ocorreram em 2016 e que não se repetiram em 2017, como a marcação a mercado do hedge de dívidas em moeda estrangeira e o efeito da provisão para compra da participação minoritária da Aesop.

A geração de caixa no período foi de R\$ 16,5 milhões, contra um consumo de caixa de R\$ 167,7 milhões no 1T16, impulsionada pelo maior lucro líquido, pela redução da cobertura dos estoques no Brasil e na Latam, ampliação o no prazo médio de pagamento e também pelo menor investimento em capital.

### Brasil 1T17

Nossa prioridade é revigorar nosso negócio no Brasil. Evoluímos com a agenda de modernização, segmentação e digitalização de nossa rede de relações, com resultados positivos.

Já contamos com mais de 300 mil consultoras utilizando nosso aplicativo para smartphones, que aumenta sua produtividade e fortalece o relacionamento com a Natura.

Lançamos a campanha "[Natura: A Casa de Perfumaria do Brasil](#)", que valoriza a relevância dos perfumes Natura no mercado brasileiro. Buscamos amplificar atributos da marca Natura, como brasilidade e sustentabilidade, através de nossa perfumaria e mostrar que as nossas fragrâncias expressam, como nenhuma outra marca, a exuberância do Brasil.

Dentre nossos lançamentos, destacamos duas novas fragrâncias de marcas consagradas: Ekos Flor da Manhã e Kaiak Aventura, que fortalecem nossa perfumaria feminina. A nossa linha de maquiagem Faces foi relançada, com embalagens contemporâneas, produtos multibenefícios, práticos e versáteis, e com um posicionamento de marca urbana e jovem.

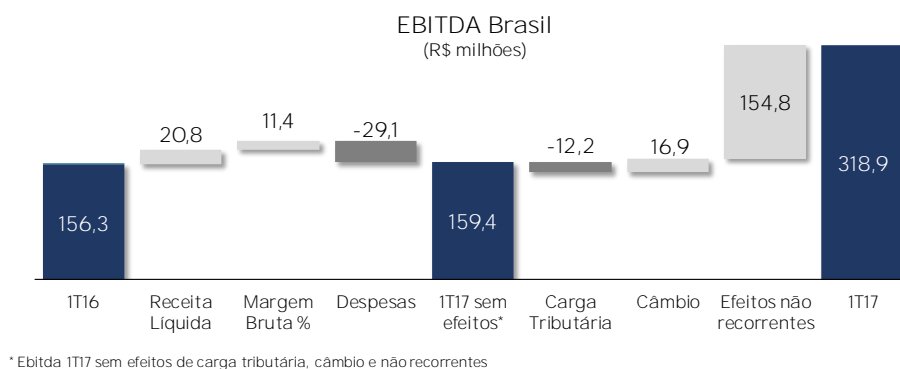
O [Rede Natura](#), nossa plataforma de vendas online, cresceu acima de 100% sobre o 1T16 com geração positiva de EBITDA. Nossa base de consumidores atingiu 1,7 milhão no Brasil e avançamos para a América Latina, com implementação na Argentina em fevereiro de 2017 e no Chile no ano passado. O Aplicativo Natura, voltado para consumidores finais segue crescendo e já conta com 170 mil usuários. No varejo estamos operando 10 lojas exclusivas Natura em shopping centers na cidade de São Paulo e Grande São Paulo, com inaugurações previstas nas próximas semanas para cidades do interior do Estado e também para o Rio de Janeiro.

As informações mais recentes publicadas pela consultoria Euromonitor mostram que encerramos o ano de 2016 com 10,8% de *market share* (11,4% em 2015) no Brasil, mantendo a vice-liderança no mercado de CFT.

Registramos crescimento da receita bruta de 4,4% sobre o 1T16, principalmente por nossas ações focadas em perfumaria e presentes. A categoria de rosto continuou colhendo bons resultados do relançamento de Chronos em 2016. Também contribuiu para o resultado a antecipação em uma semana de nossa campanha de Dia das Mães. Em função do aumento de 0,7pp da carga tributária, a receita líquida cresceu 3,3% sobre o 1T16.

Nossa margem bruta expandiu 2,4pp no período, impulsionada pela menor pressão cambial sobre nossos custos de insumos e mix de produtos mais favorável.

O EBITDA apresentou crescimento de 104,0% sobre o 1T16. Excluindo-se os efeitos não recorrentes, o crescimento seria de 5,0%, devido à maior receita e melhor margem bruta, compensando o maior investimento em marketing. Continuamos com os esforços para uma gestão mais eficiente de gastos, de modo a compensar os investimentos em marketing ao longo do ano.

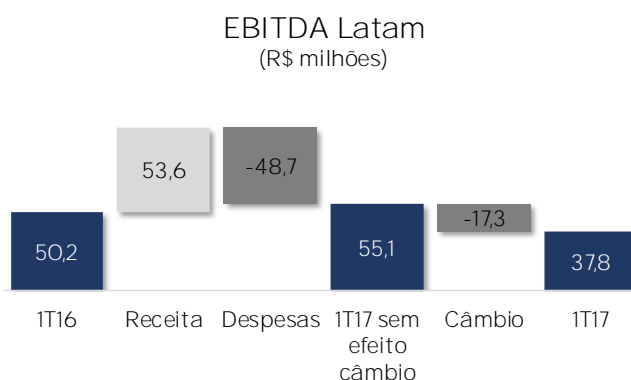


### Operações internacionais 1T17

Em moeda local a receita bruta da Latam cresceu 23,3% com ganhos de *market share* e de volume.

Segundo a consultoria Euromonitor nosso *market share* aumentou de 4,0% para 4,6% nos países nos quais atuamos, dando sequência ao forte crescimento na região.

O EBITDA da Latam teve retração de 4,2% em moeda local, em função principalmente do impacto cambial em suas importações, que resultou em 4,1pp de perda de margem bruta. Excluindo-se os efeitos cambiais, o EBITDA teria apresentado crescimento.



A Aesop também manteve o crescimento acelerado em moeda local, de 31,4%, impulsionada pela evolução das vendas mesmas lojas ao redor de 11% nos últimos 12 meses, e pela inauguração de 33 lojas desde o 1T16.

## 1. destaques socioambientais

Em janeiro, durante o Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, foi divulgado o ranking Global 100, em que a Natura foi considerada a 19ª empresa mais sustentável do mundo – e a mais bem colocada do Brasil. A lista é elaborada pela companhia canadense de mídia e pesquisa Corporate Knights. Na oitava vez consecutiva em que aparece na relação, a Natura subiu de posição em relação a 2016 (quando estava na 61ª colocação).

Um dos destaques do trimestre foi o uso de 5,1% de material reciclado pós-consumo nas embalagens do Brasil, influenciado positivamente pela utilização de vidro reciclado na Perfumaria. Essa prática contribui para a redução das emissões de CO<sub>2</sub> na atmosfera e evita o descarte de material. No 1T17, a emissão evitada pelo uso desse tipo de vidro, comparada à utilização de vidro virgem, foi de 171 toneladas de CO<sub>2</sub>e (equivalente ao que seria emitido por 29 voltas de carro em torno da terra). A iniciativa também evitou a geração de 180 toneladas de lixo. Uma das novidades do período que mais contribuiu com os resultados foi o lançamento de Natura Ekos Flor da Manhã: assim como os Frescores Ekos, a fragrância tem o frasco composto por 20% de vidro reciclado pós-consumo. Vale destacar que o novo item utiliza em sua composição ingredientes da biodiversidade brasileira: os óleos essenciais de pataqueira, priprioca e copaíba, obtidos de forma sustentável.

Em março, Mês do Consumidor, o [Rede Natura](#) lançou uma nova forma de interagir com o público, ao detalhar como a compra de produtos Natura contribui para a geração de impactos positivos na sociedade e no meio ambiente. Essa é uma evolução do diálogo e do engajamento com os consumidores, para que, na hora de comprar, eles tenham maior consciência dos impactos gerados sobre o planeta. Com isso, buscamos influenciar valores e comportamentos necessários para a construção de um mundo mais sustentável.

Indicador	Unidade	Ambição 2020	Resultado 1T17	Resultado 2016
Emissão relativa de carbono (escopo 1, 2 e 3)	kg CO2/kg prod faturado	2,15	3,17*	3,17**
% material reciclado pós consumo <sup>1</sup>	% (g mat reciclado/g emb.)	10,0	5,1	4,3
Embalagens ecoeficientes <sup>2</sup>	% (unid. Faturadas emb. Ecoef/unid fat. Totais)	40,0	20,0	20,3
Consumo de insumos Amazônicos em relação ao consumo total Natura	% (R\$ insumos amazônicos/R\$ insumos totais)	30,0	18,2	19,1
Volume acumulado de negócios na região PAM Amazônica <sup>3</sup>	R\$ milhões	1.000,0	1.020,7	972,6
Consumo de água	litros / unidades produzidas	0,32	0,51	0,53
Arrecadação da linha Crer para Ver - Brasil <sup>4</sup>	R\$ milhões	23,6	5,4	23,7

<sup>1</sup> O indicador considera o % de materiais de embalagens que provêm de reciclagem pós-consumo em relação ao total de massa de embalagem faturada.

<sup>2</sup> Indicador de embalagens ecoeficientes são aquelas que apresentam redução de no mínimo 50% de peso em relação a embalagem regular/similar; ou que apresentam 50% de sua composição com MRPC e/ou material renovável desde que não apresentem aumento de massa.

<sup>3</sup> Valores acumulados desde 2011.

<sup>4</sup> Refere-se ao lucro antes do desconto do imposto de renda (IR) destinado ao Fundo da linha Crer para Ver

\* Refere-se ao resultado acumulado de 2016. O resultado do 1T17 será divulgado em 2T17 pela complexidade na apuração dos resultados.

\*\* Refere-se ao resultado acumulado de 2015 para efeito de análise de crescimento anual do indicador.

Emissão relativa de carbono (escopo 1, 2 e 3): Para 2016, havia uma expectativa de queda na eficiência das emissões de carbono em função das projeções de negócios. Entretanto, nos mantivemos no mesmo patamar de 2015, com destaque para o ganho de eficiência em processos-chave, como: envio aéreo na exportação para Latam, maior utilização de cabotagem para o Norte e Nordeste, melhorias na entrega de produtos para CNs no Brasil (transfer. & last mile), redução do consumo de energia elétrica nos sites Natura, otimização das tiragens de revistas na Latam e aumento do uso de materiais de menor impacto ambiental em nossos produtos.

Percentual de material reciclado pós-consumo: Iniciativas estruturantes para a expansão do uso de vidro reciclado na perfumaria continuam trazendo bons resultados. O objetivo é de que todos os itens da perfumaria passem a utilizar vidro reciclado pós consumo. Para tanto, estamos diversificando as fontes de captação de vidro pós consumo, incluindo o fornecimento de cooperativas de catadores e abrangendo todos os fornecedores de frascos na estratégia.

Embalagens ecoeficientes: Resultado nos mesmos patamares do ano anterior. Além de retomar o incentivo junto aos consumidores quanto ao uso de produtos com embalagens ecoeficientes, desenvolveremos um maior número de embalagens com material de origem renovável e com material reciclado pós-consumo no portfólio, além das opções de refilagem.

Consumo de insumos Amazônicos em relação ao consumo total da Natura: Conforme previsto, houve uma menor demanda de óleo de palma da Amazônia para a fabricação de sabonetes, entretanto houve um maior consumo de outros insumos da Amazônia (como açaí e cupuaçu) para atender a demanda da estratégia do Dia das Mães 2017. A ampliação do uso de ingredientes oriundos de um modelo de produção mais sustentável em nossas formulações é nosso desafio para alcançarmos nossa meta de 2020, contribuindo para a manutenção das regiões de floresta.



Volume acumulado de negócios na região Pan-Amazônica: Resultado acumulado de R\$ 1,02 bilhão de negócios realizados na região Pan Amazônica desde 2010 atingindo a ambição que era prevista para 2020. A compra de insumos para a produção de sabonetes tem contribuído de forma representativa nos negócios realizados na região Pan amazônica, bem como a operação do Ecoparque e investimentos realizados em pesquisa & tecnologia e desenvolvimento territorial.

Consumo de água: consumo relativo de água do processo produtivo encerra o primeiro trimestre de 2017 com redução de 4% vs. resultado de 2016. O resultado favorável decorre da redução de volume de produção concomitante com projetos de otimização dos processos de reutilização da água no ciclo fabril (osmose reversa) visando reduzir consumo de água. A partir da análise do nosso EP&L e pegada hídrica, que contemplam toda a cadeia de valor da empresa, constatamos que o uso dos produtos representa um impacto muito maior em relação a etapa industrial. Direcionaremos nossos esforços em uma gestão compartilhada com o consumidor para a redução desse impacto.

Arrecadação da linha Crer para Ver (Educação): O relançamento de produtos da linha Crer Para Ver que haviam sido descontinuados levou a uma reversão de perdas no estoque e contribuiu para a lucratividade da linha que irá se reverter em investimentos em educação por meio do Instituto Natura. Aproximadamente 160 mil consultoras se engajam com essa causa todos os ciclos (a cada 21 dias). Parte dos recursos será destinado ao custeio da educação das consultoras Natura com ensino médio, profissionalizante e superior.

## 2. desempenho econômico-financeiro

A partir do segundo trimestre de 2015 as informações por segmento ficaram segregadas da seguinte forma: "Brasil", "Latam" (operações na América Latina, incluindo o Corporativo Latam), e "Aesop" (inclui os resultados das holdings Natura Brasil Pty Ltd. e Natura Cosmetics Australia Pty Ltd., sediadas na Austrália).

Disponibilizamos a série histórica desde 2011 no novo formato no link abaixo:

<http://natu.foinvest.com.br/static/ptb/balancos-interativos.asp?idioma=ptb>

Trimestre (R\$ milhões)	Consolidado <sup>1</sup>			Pró-Forma								
	1T17	1T16	Var%	Brasil			Latam			Aesop		
	1T17	1T16	Var%	1T17	1T16	Var%	1T17	1T16	Var%	1T17	1T16	Var%
Consultoras - final do período ('000) <sup>2</sup>	1.838,3	1.824,1	0,8	1.297,3	1.314,0	(1,3)	540,6	509,1	6,2	-	-	-
Consultoras Média do período ('000)	1.822,9	1.848,0	(1,4)	1.281,5	1.340,5	(4,4)	541,0	506,1	6,9	-	-	-
Unidades de produtos para revenda (milhões)	101,8	109,2	(6,7)	73,7	83,5	(11,7)	26,3	24,1	8,9	1,8	1,5	17,9
Receita Bruta	2.395,9	2.320,0	3,3	1.682,8	1.611,7	4,4	551,8	560,8	(1,6)	159,4	143,5	11,1
Receita Líquida	1.728,6	1.689,7	2,3	1.159,0	1.121,7	3,3	423,6	434,6	(2,5)	144,4	130,0	11,1
CMV	(519,9)	(520,8)	(0,2)	(358,3)	(373,6)	(4,1)	(145,6)	(131,8)	10,5	(15,7)	(14,8)	6,1
Lucro Bruto	1.208,7	1.168,9	3,4	800,7	748,1	7,0	277,9	302,8	(8,2)	128,7	115,2	11,7
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(736,0)	(691,4)	6,4	(521,9)	(477,1)	9,4	(191,6)	(193,3)	(0,9)	(19,1)	(16,1)	18,4
Despesas Adm, P&D, TI e Projetos	(355,5)	(331,3)	7,3	(188,4)	(171,6)	9,7	(56,6)	(64,8)	(12,6)	(108,2)	(91,8)	17,9
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais, líquidas	180,1	7,7	2.226,2	179,4	7,7	2.242,6	0,6	0,1	1.103,6	0,0	0,0	(2,7)
Receitas / (Despesas) Financeiras, líquidas	(12,6)	(217,8)	(94,2)	(10,7)	(203,3)	(94,7)	3,0	(15,1)	(120,0)	(5,0)	0,6	(994,4)
Lucro antes do IR/CSLL	284,6	(63,9)	545,4	259,2	(96,2)	369,6	33,5	29,7	12,8	(3,5)	7,9	(144,1)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(95,6)	(4,4)	2.062,7	(75,3)	3,8	(2.100,8)	(16,9)	(4,3)	295,3	(3,4)	(3,9)	(13,1)
Participação de não controladores	0,0	(0,8)	n/a	-	-	-	-	-	-	0,0	(0,8)	n/a
Lucro Líquido	189,0	(69,1)	373,4	183,9	(92,4)	299,0	16,5	25,4	(34,8)	(6,9)	3,2	(314,1)
EBITDA*	364,6	217,0	68,0	318,9	156,3	104,0	37,8	50,2	(24,7)	12,2	15,9	(23,2)
Margem Bruta	69,9%	69,2%	0,7 pp	69,1%	66,7%	2,4 pp	65,6%	69,7%	(4,1) pp	89,1%	88,6%	0,5 pp
Despesas Vendas, Marketing e Logística/Receita Líquida	42,6%	40,9%	1,7 pp	45,0%	42,5%	2,5 pp	45,2%	44,5%	0,7 pp	13,2%	12,4%	0,8 pp
Despesas Adm, P&D, TI e Projetos/Receita Líquida	20,6%	19,6%	1,0 pp	16,3%	15,3%	1,0 pp	13,4%	14,9%	(1,5) pp	74,9%	70,6%	4,3 pp
Margem Líquida	10,9%	(4,1)%	15,0 pp	15,9%	(8,2)%	24,1 pp	3,9%	5,8%	(1,9) pp	(4,8)%	2,5%	(7,2) pp
Margem EBITDA	21,1%	12,8%	8,2 pp	27,5%	13,9%	13,6 pp	8,9%	11,6%	(2,6) pp	8,4%	12,2%	(3,8) pp

(\*) EBITDA = Lucro operacional antes dos efeitos financeiros, impostos, depreciação e amortização.

Conforme mencionado na introdução, este trimestre foi significativamente impactado por efeitos não recorrentes resultantes de reversões e constituição de provisões para contingência que afetaram o EBITDA e o lucro líquido. Desta forma, apresentamos a seguir o mesmo quadro acima, porém sem os efeitos não recorrentes verificados no trimestre:

<sup>1</sup> Consolidado inclui Brasil, Latam, Aesop e França.

<sup>2</sup> Posição ao final do ciclo 4 Brasil, Argentina, Chile e México, e 3 Peru, Colômbia, França e Aesop.

Trimestre - sem efeitos não recorrentes

(R\$ milhões)	Consolidado <sup>3</sup>			Pró-Forma								
	sem efeitos não recorrentes			Brasil			Latam			Aesop		
	1T17	1T16	Var%	1T17	1T16	Var%	1T17	1T16	Var%	1T17	1T16	Var%
Receita Bruta	2.395,9	2.320,0	3,3	1.682,8	1.611,7	4,4	551,8	560,8	(1,6)	159,4	143,5	11,1
Receita Líquida	1.728,6	1.689,7	2,3	1.159,0	1.121,7	3,3	423,6	434,6	(2,5)	144,4	130,0	11,1
CMV	(519,9)	(520,8)	(0,2)	(358,3)	(373,6)	(4,1)	(145,6)	(131,8)	10,5	(15,7)	(14,8)	6,1
Lucro Bruto	1.208,7	1.168,9	3,4	800,7	748,1	7,0	277,9	302,8	(8,2)	128,7	115,2	11,7
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(736,0)	(691,4)	6,4	(521,9)	(477,1)	9,4	(191,6)	(193,3)	(0,9)	(19,1)	(16,1)	18,4
Despesas Adm, P&D, TI e Projetos	(343,3)	(331,3)	3,6	(176,2)	(171,6)	2,7	(56,6)	(64,8)	(12,6)	(108,2)	(91,8)	17,9
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais, líquidas	13,2	7,7	70,0	12,5	7,7	63,2	0,6	0,1	1103,6	0,0	0,0	(2,7)
Receitas / (Despesas) Financeiras, líquidas	(101,4)	(217,8)	53,5	(99,4)	(203,3)	(51,1)	3,0	(15,1)	(120,0)	(5,0)	0,6	(994,4)
Lucro antes do IR/CSLL	41,1	(63,9)	164,3	15,7	(96,2)	116,3	33,5	29,7	12,8	(3,5)	7,9	(144,1)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(12,8)	(4,4)	190,1	7,5	3,8	99,0	(16,9)	(4,3)	295,3	(3,4)	(3,9)	(13,1)
Participação de não controladores	0,0	(0,8)	n/a	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	(0,8)	n/a
Lucro Líquido	28,2	(69,1)	140,8	23,2	(92,4)	125,1	16,5	25,4	(34,8)	(6,9)	3,2	(314,1)
EBITDA*	209,8	217,0	(3,3)	164,1	156,3	5,0	37,8	50,2	(24,7)	12,2	15,9	(23,2)
Margem Bruta	69,9%	69,2%	0,7 pp	69,1%	66,7%	2,4 pp	65,6%	69,7%	(4,1) pp	89,1%	88,6%	0,5 pp
Despesas Vendas, Marketing e Logística/Receita Líquida	42,6%	40,9%	1,7 pp	45,0%	42,5%	2,5 pp	45,2%	44,5%	0,7 pp	13,2%	12,4%	0,8 pp
Despesas Adm, P&D, TI e Projetos/Receita Líquida	19,9%	19,6%	0,3 pp	15,2%	15,3%	(0,1) pp	13,4%	14,9%	(1,5) pp	74,9%	70,6%	4,3 pp
Margem Líquida	1,6%	-4,1%	5,7 pp	2,0%	-8,2%	10,2 pp	3,9%	5,8%	(1,9) pp	-4,8%	2,5%	(7,2) pp
Margem EBITDA	12,1%	12,8%	(0,7) pp	14,2%	13,9%	0,2 pp	8,9%	11,6%	(2,6) pp	8,4%	12,2%	(3,8) pp

(\*) EBITDA = Lucro operacional antes dos efeitos financeiros, impostos, depreciação e amortização.

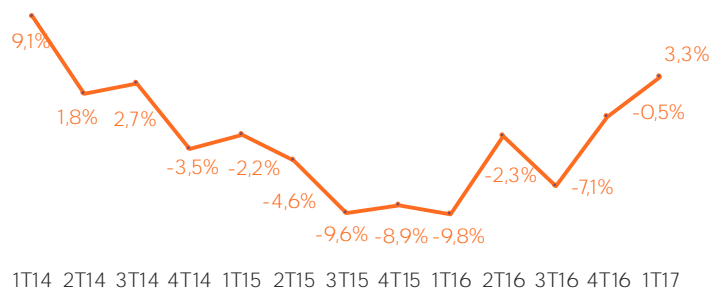
## 2.1. receita

### Brasil

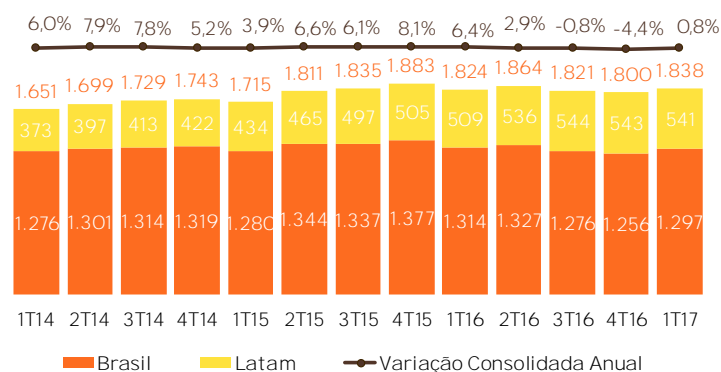
A receita bruta avançou 4,4% no 1T17 frente ao 1T16, impulsionada pelo desempenho de categorias como perfumaria e rosto, além da estratégia de presentes. Em função da maior carga tributária, a receita líquida cresceu 3,3% no período, principalmente pelos aumentos do MVA e da alíquota de ICMS em alguns estados.

Nossas unidades vendidas retraíram 11,7% no trimestre, com algumas categorias ainda impactadas pelo efeito *trading down*, mas com a receita sustentada por perfumaria, que possui maior preço médio.

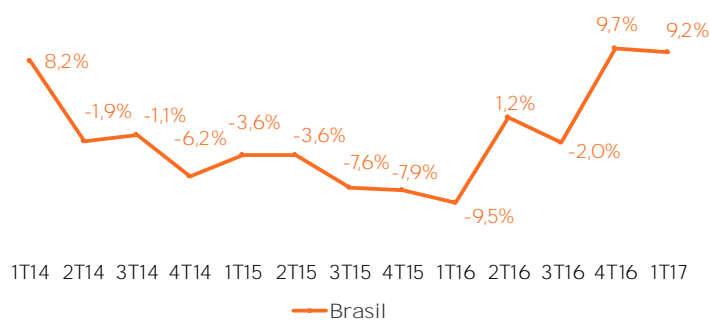
Receita Líquida Brasil  
(% variação vs. mesmo período no ano anterior)



Consultoras - posição final do período



Produtividade (% vs ano anterior)<sup>(4)</sup>

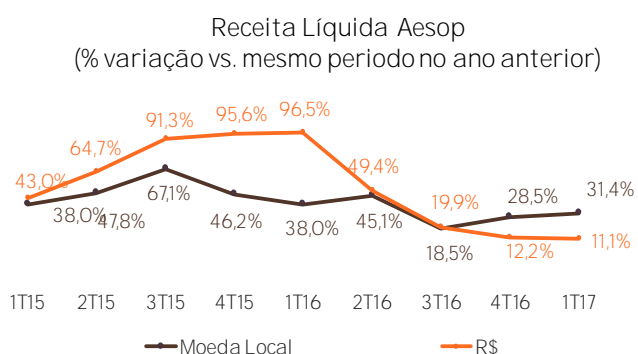
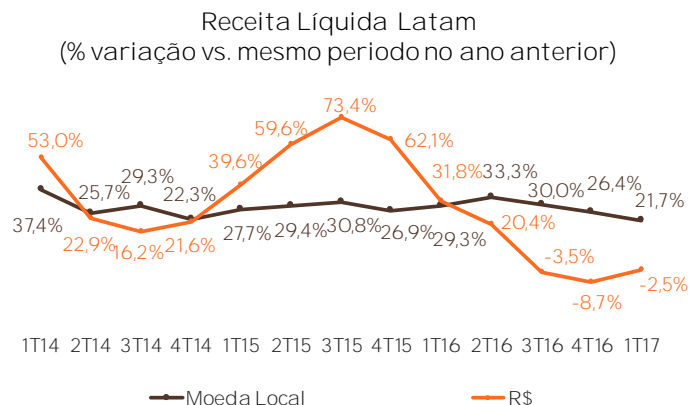


<sup>3</sup> Consolidado inclui Brasil, Latam, Aesop e França.

<sup>4</sup> Produtividade a preços de varejo = (receita bruta do período/número de consultoras média do período)/(1 - %lucro da consultora).

## Latam

A receita líquida da Latam cresceu 21,7% (e a receita bruta, 23,3%) em moeda local no 1T17, impulsionada pela expansão do canal e pelo aumento da produtividade das consultoras, porém retraiu 2,5% em reais em função das taxas de câmbio de consolidação. No trimestre, a Latam representou 24,5% da receita líquida consolidada (25,7% no 1T16), com crescimento do número de consultoras de 6,2% vs. 1T16 (6,9% na média do período) e aumento das unidades vendidas em 8,9%.

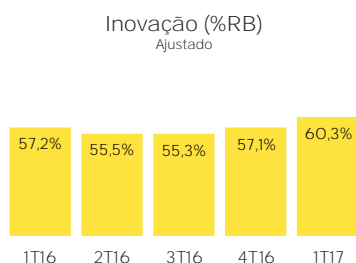


## Aesop

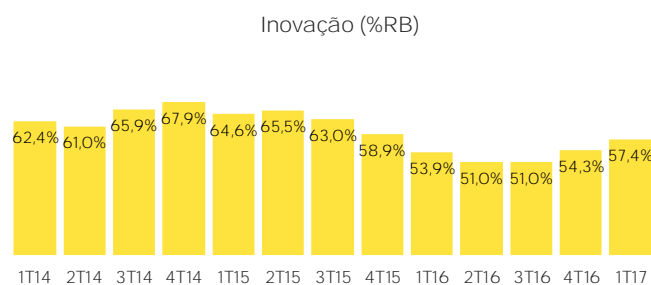
A Aesop apresentou crescimento de 11,1% no 1T17 em reais, enquanto em moeda local o crescimento foi de 31,4%, com expansão de vendas mesmas lojas de 11% em termos anuais e inauguração de 33 lojas exclusivas nos últimos 12 meses, chegando a um total de 180 (147 lojas no 1T16), além das 85 lojas de departamento (76 no 1T16). Presente em 20 países (18 no 1T16), a Aesop já representa 8,4% da receita líquida consolidada no trimestre (7,7% no 1T16). O diretório com todas as lojas pode ser encontrado no website [www.aesop.com](http://www.aesop.com).

## 2.2. inovação e produtos

O índice de inovação<sup>5</sup>, com base nos últimos 12 meses findos em março de 2017, foi de 57,4%, com crescimento versus o 1T16. O índice foi impulsionado pelo bom desempenho do relançamento de marcas de destaque, como Ekos e Chronos, bem como o resultado positivo de datas comemorativas.



Fizemos uma evolução na mensuração do índice de inovação, reforçando o alinhamento com a estratégia da companhia. O formato ajustado mantém a mesma tendência histórica, fechando o 1T17 em 60,3%. A partir do próximo trimestre, divulgaremos o índice nesse novo formato.



<sup>5</sup> Índice de Inovação: participação, nos últimos 12 meses, da venda dos produtos lançados nos últimos 24 meses.

## 2.3. margem bruta

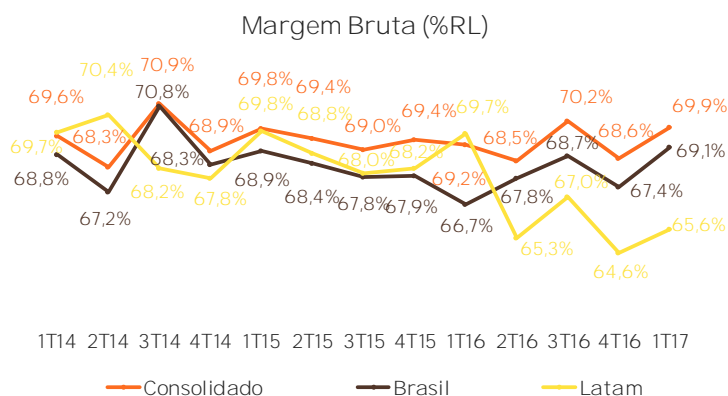
No 1T17 a margem bruta consolidada teve um crescimento de 0,8pp frente ao mesmo período do ano anterior.

### Brasil

Aumento de 2,4pp, principalmente decorrente da estratégia de preços, da valorização do real frente ao dólar, menor pressão inflacionária e mix de produtos com maior margem, parcialmente impactados pelo aumento da carga tributária desde o 1T16.

### Latam

Retração de 4,1pp, impactada pela apreciação do real sobre o preço dos produtos importados do Brasil.



O quadro ao lado exhibe os principais componentes dos custos consolidados:

	1T17	1T16
MP / ME / PA*	78,3%	75,8%
Mão de Obra	11,7%	12,3%
Depreciação	3,3%	3,8%
Outros	6,7%	8,1%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

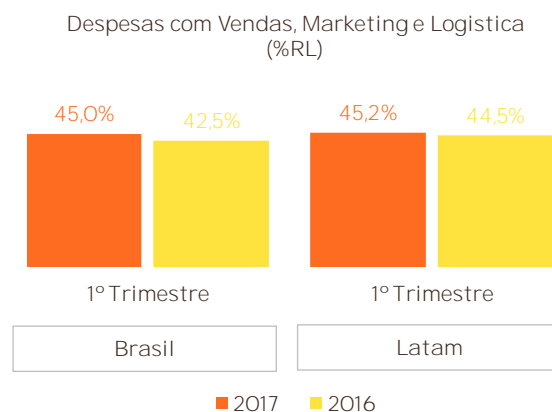
\*Matéria Prima, Material de Embalagem e Produto Acabado

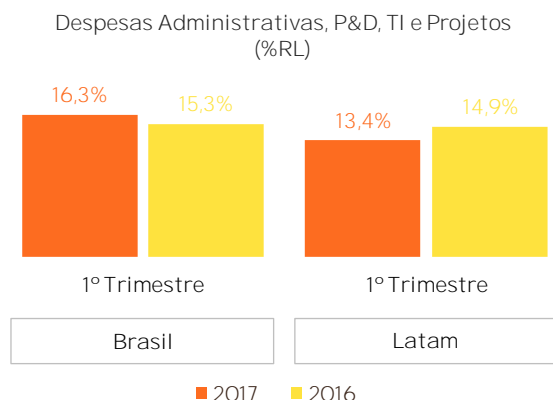
## 2.4. despesas operacionais

No Brasil, as despesas com vendas, marketing e logística apresentaram crescimento nominal de 9,4% frente ao 1T16, sobretudo pelos maiores investimentos em marketing, incentivos e capacitação da força de vendas.

Na Latam, esse grupo de despesas apresentou uma redução de -0,9% em reais. Em moeda local o crescimento foi menor que o crescimento da receita.

Na Aesop estas despesas cresceram 18,4% em reais, porém 40,3% em moeda local, sobretudo por maiores despesas com salários e aluguéis, de forma a suportar o forte crescimento da operação.





As despesas administrativas e com P&D, TI e projetos no Brasil cresceram 9,9% nominalmente versus o 1T16. Contudo, excluindo-se os efeitos não recorrentes, o crescimento seria de 3,3%, abaixo da inflação do período. Apesar disso, continuamos com uma gestão criteriosa do orçamento para o ano de 2017.

Na Latam, as despesas administrativas decresceram 12,6% em reais, porém em moeda local cresceram menos que a receita.

Na Aesop, em moeda local, esse grupo de despesas cresceu 39,5%, de modo reforçar a estrutura administrativa necessária para suportar o contínuo crescimento do negócio. Além disso, essas despesas foram impactadas pelo plano de incentivo concebemos aos executivos.

## 2.5. outras despesas e receitas operacionais

No 1T17, tivemos receitas consolidadas de R\$ 180,1 milhões, versus R\$ 7,7 milhões no 1T16. Após exclusão dos efeitos não recorrentes, teríamos R\$ 13,2 milhões no 1T17.

## 2.6. EBITDA

EBITDA CONSOLIDADO (R\$ milhões)

(R\$ milhões)	1T17	1T16	Var %
Receita Líquida	1.728,6	1.689,7	2,3
(-) Custos e Despesas	1.431,4	1.535,8	(6,8)
EBIT	297,2	153,9	93,1
(+) Depreciação / Amortização	67,3	63,1	6,8
<b>EBITDA</b>	<b>364,6</b>	<b>217,0</b>	<b>68,0</b>

O EBITDA consolidado avançou 68,0% frente ao 1T16. Sem os efeitos não-recorrentes registrados neste trimestre, o EBITDA seria de R\$ 209,8 milhões, uma queda de 3,3% sobre o 1T16.

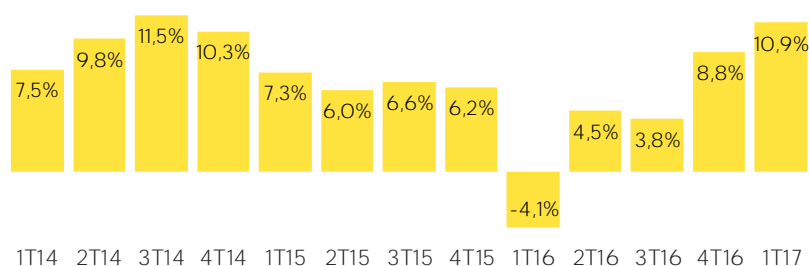
No Brasil, o EBITDA cresceu 5,0% sem os efeitos não recorrentes, devido ao crescimento da receita e expansão da margem bruta.

Na Latam, o EBITDA em reais decresceu de 24,7% versus o 1T16, impactado pela forte apreciação da moeda brasileira frente às outras da região, com efeitos na margem bruta e na tradução dos resultados. Em moeda local o EBITDA retraiu 4,2%, devido a perda da margem bruta. Sem os efeitos de câmbio, o EBITDA teria crescido 11,2% em moeda local.

A Aesop teve uma retração do EBITDA de 23,2% em reais frente ao 1T16. Em moeda local a retração foi de 9,4%, resultado de maiores despesas operacionais no período para suportar a expansão acelerada da operação.

## 2.7. Lucro (prejuízo) líquido

Margem Líquida (%RL)



Registramos no trimestre um lucro líquido consolidado de R\$ 189,0 milhões. Desconsiderando os efeitos não recorrentes, o lucro seria de R\$ 28,2 milhões, contra um prejuízo de R\$ 69,1 milhões no 1T16. Este desempenho foi resultante primeiramente dos impactos no EBITDA explicados no item 2.6 acima, além de despesas financeiras 53,5% menores que no trimestre anterior, que superaram a maior despesa com imposto de renda. O lucro líquido registrado no Brasil, de R\$ 23,2 milhões no trimestre sem os efeitos não recorrentes, compensou a retração do lucro registrada na Latam e o prejuízo reportado na Aesop.

Demonstramos abaixo a composição do lucro líquido, a partir do EBITDA:

(R\$ milhões)	1T17	1T16	Var. R\$	Var. %
<b>EBITDA - Consolidado</b>	<b>364,6</b>	<b>217,0</b>	<b>147,6</b>	<b>68,0%</b>
Depreciações e Amortizações	(67,3)	(63,1)	(4,3)	6,8%
Resultado Financeiro	(12,6)	(217,8)	205,2	(94,2%)
IR / CS	(95,6)	(4,4)	(91,2)	2.062,7%
Participação dos Minoritários	0,0	(0,8)	0,8	n/a
<b>Lucro Líquido - Consolidado</b>	<b>189,0</b>	<b>(69,1)</b>	<b>258,1</b>	<b>373,4%</b>

O quadro abaixo apresenta as principais variações do resultado financeiro:

(R\$ milhões)	1T17	1T16	Var. R\$	Var. (%)
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(12,6)</b>	<b>(217,8)</b>	<b>205,2</b>	<b>(94%)</b>
<b>1. Empréstimos e Aplicações Brasil</b>	<b>(62,1)</b>	<b>(60,0)</b>	<b>(2,1)</b>	<b>4%</b>
Saldo Médio das Aplicações Financeiras	1.739,4	2.206,5	(467,1)	(21%)
Receita das Aplicações Financeiras	53,2	71,4	(18,2)	(26%)
Remuneração em % do CDI	102,2%	101,4%	n/a	0,9pp
Saldo Médio das Dívidas Tesouraria	(3.763,1)	(4.198,2)	435,1	(10%)
Despesas dos Empréstimos e Derivativos	(115,3)	(131,4)	16,1	(12%)
Custo Médio Ponderado em % do CDI	94,0%	98,5%	n/a	(4,5pp)
CDI acumulado do período	3,03%	3,25%	n/a	(0,2pp)
<b>2. Variação Cambial Operacional Brasil</b>	<b>(3,9)</b>	<b>(8,5)</b>	<b>4,6</b>	<b>(55%)</b>
<b>3. Atualização Opção de Compra Aesop</b>	<b>0,0</b>	<b>(69,2)</b>	<b>69,2</b>	<b>n/a</b>
Provisão Atualização Opção de Compra Aesop	0,0	(69,2)	69,2	n/a
Variação Cambial dos Derivativos da Aesop	0,0	0,0	0,0	n/a
Marcação a Mercado dos Derivativos da Aesop	0,0	0,0	0,0	n/a
<b>4. Operações Internacionais - LATAM</b>	<b>3,0</b>	<b>(15,1)</b>	<b>18,1</b>	<b>120%</b>
<b>5. Outros</b>	<b>50,3</b>	<b>(65,0)</b>	<b>115,4</b>	<b>177,4%</b>
Marcação a Mercado dos Derivativos Financeiros	0,5	(23,4)	23,9	102%
Reclassificação BNDES - CPC07	(11,8)	(10,9)	(0,9)	8%
Outros	61,7	(30,8)	92,4	300%

A variação positiva de R\$ 205,2 milhões versus o 1T16 ocorreu pela combinação dos seguintes fatores:

- Empréstimos e aplicações no Brasil: aumento de R\$ 2,1 milhões na despesa financeira líquida. A receita financeira reduziu R\$ 18,2 milhões em função do menor saldo médio aplicado, enquanto a despesa financeira também foi menor, porém em R\$ 16,1 milhões, resultante da redução do saldo médio da dívida no período e menor taxa do CDI.
- Variação cambial operacional no Brasil: reflete o efeito da relação BRL/USD sobre os recebíveis de exportação, cuja despesa foi R\$ 4,6 milhões menor que no 1T16.
- Atualização da opção de compra da Aesop: demonstra a atualização do passivo referente à aquisição da parcela remanescente da Aesop, que foi liquidado no fim de dezembro e que, portanto, não impactou este trimestre.
- Operações Internacionais: a variação é predominantemente resultante da relação entre reais e pesos argentinos sobre as importações a pagar da Argentina.
- Outras receitas e despesas financeiras: inclui os efeitos remanescentes da marcação a mercado dos instrumentos de hedge sobre dívidas em moeda estrangeira, que foram liquidadas no período, além da reclassificação BDNES – CPC 07, com aumento em função de novas captações de recursos. Outros fatores incluem, principalmente, o efeito não recorrente da reversão e constituição de provisões tributárias. Excluindo-se este efeito, esta linha representaria uma despesa de R\$ 27,1 milhões.

Sem os efeitos não recorrentes, o resultado financeiro total corresponderia a uma despesa financeira líquida de R\$ 101,4 milhões, contra uma despesa de R\$ 217,8 milhões no 1T16.

## 2.8. fluxo de caixa

Tivemos uma geração de caixa livre de R\$ 16,5 milhões no período, contra um consumo de R\$ 167,7 milhões no 1T16, consequência do maior lucro líquido, da diminuição da cobertura dos estoques globais, ampliação do prazo médio de pagamento e menor investimento em capital. Os efeitos não recorrentes não impactaram a geração de caixa.

R\$ milhões	1T17	1T16	Var. R\$	Var. %
<b>Lucro Líquido do Exercício*</b>	<b>189,0</b>	<b>(69,1)</b>	<b>258,1</b>	<b>373,4</b>
Depreciações e Amortizações	67,3	63,1	4,3	6,8
Itens Não Caixa / Outros	35,3	(54,2)	89,5	n/a
Ajuste Aesop	0,0	61,9	(61,9)	n/a
<b>Geração Interna de Caixa</b>	<b>291,6</b>	<b>1,6</b>	<b>290,0</b>	<b>n/a</b>
(Aumento) / Redução do Capital de Giro	(241,2)	(121,4)	(119,8)	98,7
<b>Geração Operacional de Caixa</b>	<b>50,4</b>	<b>(119,8)</b>	<b>170,2</b>	<b>142,1</b>
CAPEX	(33,9)	(47,9)	14,0	(29,2)
<b>Geração de Caixa Livre**</b>	<b>16,5</b>	<b>(167,7)</b>	<b>184,2</b>	<b>109,8</b>

(\*) Lucro Líquido do período atribuível a acionistas controladores da sociedade

(\*\*) (Geração interna de caixa) +/- (variações no capital de giro e realizável a longo prazo) - (aquisições de ativo imobilizado).

O CAPEX do trimestre foi de R\$ 33,9 milhões, com gestão mais criteriosa para seleção e aprovação de investimentos.



## 2.9. endividamento

Encerramos o trimestre com um índice de endividamento líquido (dívida líquida / EBITDA) de 1,31 frente a 1,30 no mesmo período do ano passado, devido aumento do endividamento líquido parcialmente compensado pelo maior EBITDA do 1T17.

(R\$ milhões)	mar/17	Part (%)	mar/16	Part (%)	Var. (%)
Curto Prazo	1.989,7	53,3	2.201,8	51,4	(9,6)
Longo Prazo	1.913,9	51,2	2.983,4	69,7	(35,8)
Instrumentos financeiros derivativos*	117,2	3,1	(563,4)	(13,2)	(120,8)
Arrendamentos Mercantis - Financeiros / Outros**	(284,4)	(7,6)	(340,4)	(7,9)	(16,4)
<b>Total da Dívida</b>	<b>3.736,4</b>		<b>4.281,4</b>		<b>(12,7)</b>
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	1.788,4		2.424,1		(26,2)
<b>(=) Endividamento Líquido</b>	<b>1.947,9</b>		<b>1.857,2</b>		<b>4,9</b>
Dívida Líquida / Ebitda	1,31		1,30		
Total Dívida / Ebitda	2,51		3,00		

\*Excluindo os impactos temporários e não-caixa da marcação a mercado de derivativos atrelados à dívida em moeda estrangeira

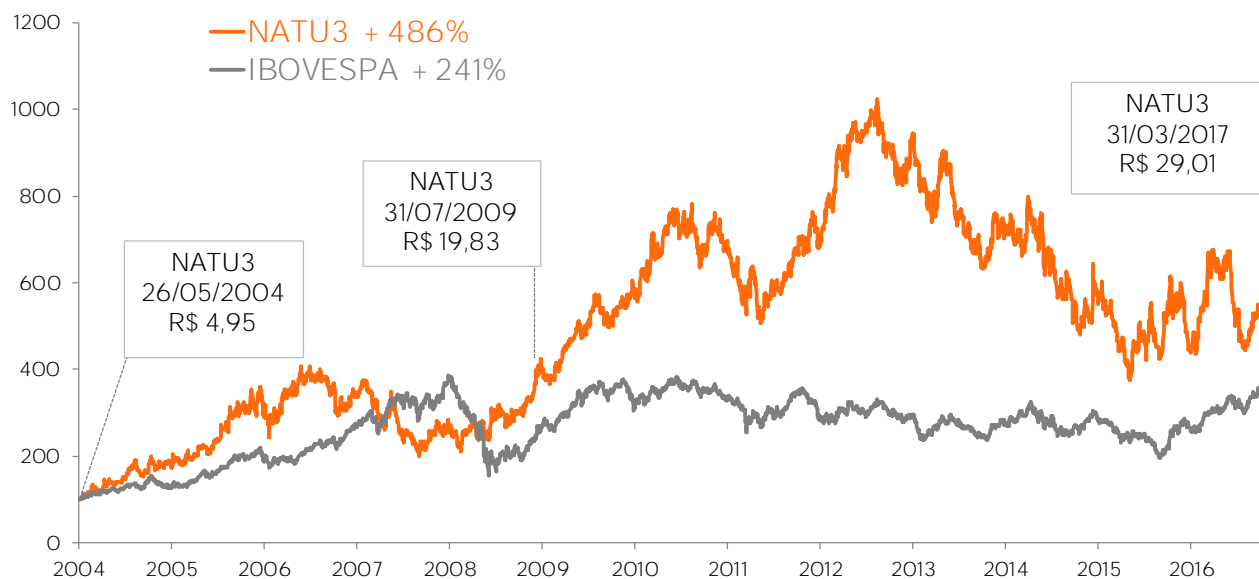
\*\*Outros: reclassificação das despesas de juros de empréstimos subsidiados do resultado financeiro conforme pronunciamento contábil CPC07

### 3. desempenho NATU3

No 1T17, as ações da Natura tiveram uma valorização de 26,7% desde o preço de fechamento em dezembro de 2016, versus 7,9% do Ibovespa.

O volume médio diário negociado no trimestre foi de R\$ 30,5 milhões, frente a R\$ 34,4 milhões no mesmo período do ano anterior.

O gráfico abaixo demonstra o desempenho das ações Natura desde o seu lançamento (IPO):



## 4. teleconferência & webcast

A Teleconferência com Webcast será realizada em 27 de abril de 2017 (quinta-feira) conforme horários abaixo:

Português / Inglês

10h00 - Horário de Brasília

09h00 - Horário de Nova York (tradução simultânea)

Participantes do Brasil: +55 11 3193 1001 / +55 11 2820 4001

Participantes dos EUA: Toll Free + 1 888 700 0802

Participantes de outros países: +1 786 924 6977

Senha para os participantes: Natura

Transmissão ao vivo pela internet:

[www.natura.net/investidor](http://www.natura.net/investidor)

## 5. relações com investidores

Telefone: +55 (11) 4571-7786

Marcel Goya, [marcelgoya@natura.net](mailto:marcelgoya@natura.net)

Luiz Palhares, [luizpalhares@natura.net](mailto:luizpalhares@natura.net)

Deborah Bülow Fernandes, [deborahfernandes@natura.net](mailto:deborahfernandes@natura.net)

Simone Tiê Reis, [simonetie@natura.net](mailto:simonetie@natura.net)



Índice Brasil 50 **IBRX 50**



MEMBER OF  
**Dow Jones Sustainability Indices**  
In Collaboration with RobecoSAM

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado **ITAG**



2015 Constituinte  
MSCI Global Sustainability Indexes

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada **IGC**



Índice Carbono Eficiente **ICO2** **MSCI**

Índice de Sustentabilidade Empresarial **ISE** 2015

## 6. balanço patrimonial

em março de 2017 e dezembro de 2016

(em milhões de reais - R\$)

ATIVO	mar-17	dez-16	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	mar-17	dez-16
<b>CIRCULANTES</b>			<b>CIRCULANTES</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	617,4	1.091,5	Empréstimos, financiamentos e debentures	1.989,7	1.764,5
Títulos e valores mobiliários	1.171,1	1.207,5	Fornecedores e outras contas a pagar	759,0	814,9
Contas a receber de clientes	948,9	1.051,9	Salários, participações nos resultados e encargos sociais	179,8	208,1
Estoques	847,9	835,9	Obrigações tributárias	721,0	972,1
Impostos a recuperar	271,9	274,1	Imposto de renda e contribuição social	93,4	103,3
Imposto de renda e contribuição social	70,2	55,3	Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	32,4	79,7
Outros ativos circulantes	178,5	286,7	Instrumentos financeiros derivativos	108,3	73,5
Total dos ativos circulantes	4.105,8	4.802,9	Outras obrigações	168,0	161,7
			Total dos passivos circulantes	4.051,6	4.177,9
<b>NÃO CIRCULANTES</b>			<b>NÃO CIRCULANTES</b>		
Impostos a recuperar	279,9	280,6	Empréstimos, financiamentos e debentures	1.913,9	2.625,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	446,9	493,0	Obrigações tributárias	186,8	237,5
Depósitos judiciais	309,9	303,1	Imposto de renda e contribuição social diferidos	24,1	23,8
Outros ativos não circulantes	9,4	23,0	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	172,2	93,6
Total dos ativos realizável a longo prazo	1.046,1	1.099,7	Outros passivos não circulantes	243,5	266,7
			Total dos passivos não circulantes	2.540,5	3.247,3
Imobilizado	1.855,7	1.734,7	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Intangível	786,0	784,3	Capital social	427,1	427,1
Total dos ativos não circulantes	3.687,8	3.618,7	Reservas de capital	139,7	142,8
			Reservas de lucros	855,8	666,8
			Ações em tesouraria	(33,7)	(37,1)
			Dividendo adicional proposto	24,1	29,7
			Ágio / deságio em transações de capital	(92,1)	(92,1)
			Ajustes de avaliação patrimonial	(119,4)	(140,7)
			Total do patrimônio líquido	1.201,4	996,4
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>7.793,6</b>	<b>8.421,6</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>7.793,6</b>	<b>8.421,6</b>

## 7. demonstração dos resultados

para os períodos findos em 31 de março de 2017 e de 2016

(R\$ milhões)	1T17	1T16
RECEITA LÍQUIDA	1.728,6	1.689,7
Custo dos produtos vendidos	(519,9)	(520,8)
LUCRO BRUTO	1.208,7	1.168,9
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS		
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(736,0)	(691,5)
Despesas Administrativas, P&D, TI e Projetos	(355,5)	(331,3)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	180,1	7,7
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	297,2	153,9
Receitas financeiras	273,3	404,5
Despesas financeiras	(285,9)	(622,3)
LUCRO / (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	284,6	(63,9)
Imposto de renda e contribuição social	(95,6)	(4,4)
LUCRO / (PREJUÍZO) ANTES DA PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES	189,0	(68,3)
Não controladores	0,0	0,8
LUCRO / (PREJUÍZO) LÍQUIDO ATRIBUÍVEL A	189,0	(69,1)
Acionistas Controladores da Sociedade	189,0	(69,1)
Não controladores	0,0	0,8
	189,0	(68,3)

## 8. demonstração dos fluxos de caixa

para os períodos findos em 31 de março de 2017 e de 2016

(R\$ milhões)	1T17	1T16
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Lucro (prejuízo) líquido do período	189,0	(68,3)
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	67,3	63,1
Provisão (reversão) decorrente dos contratos de operações com derivativos "swap" e "forward"	167,9	265,9
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	33,8	6,6
Atualização monetária de depósitos judiciais	(3,6)	(5,6)
Imposto de renda e contribuição social	95,6	4,4
Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e intangível	(0,8)	3,3
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(119,9)	(116,3)
Variação cambial sobre outros ativos e passivos	(4,8)	(39,3)
Provisão (reversão) para perdas com imobilizado	0,0	0,3
Provisão (reversão) com planos de outorga de opções de compra de ações	1,0	(0,8)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida de reversões	7,9	2,0
Provisão (reversão) para perdas nos estoques líquidas	10,4	9,7
Provisão com plano de assistência médica e crédito de carbono	4,6	4,4
Resultado líquido do período atribuível a não controladores	0,0	(0,8)
Provisão para aquisição de participação de não controladores	0,0	61,9
Reconhecimento de crédito tributário extemporâneo	0,0	(6,2)
	448,3	184,1
<b>(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS</b>		
Contas a receber de clientes	95,1	115,9
Estoques	(22,4)	(129,0)
Impostos a recuperar	(12,0)	14,4
Outros ativos	(25,7)	(18,0)
Subtotal	35,0	(16,6)
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS</b>		
Fornecedores nacionais e estrangeiros	(55,9)	(3,1)
Salários, participações nos resultados e encargos sociais, líquidos	(28,3)	(5,1)
Obrigações tributárias	(285,3)	(82,2)
Outros passivos	141,0	4,9
Subtotal	(228,5)	(85,5)

CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	254,8	82,0
OUTROS FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	(37,7)	(70,3)
Levantamentos (pagamentos) de depósitos judiciais	(0,6)	2,1
Pagamentos relacionados a processos tributários, cíveis e trabalhistas	(2,8)	(3,2)
Recebimentos (Pagamentos) de recursos por liquidação de operações com derivativos	(112,4)	(67,8)
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(127,3)	(133,8)
CAIXA LÍQUIDO GERADO (UTILIZADO NAS) PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(26,0)	(191,0)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Adições de imobilizado e intangível	(33,9)	(47,8)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado e intangível	7,7	(0,6)
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(1.117,0)	(1.239,8)
Resgate de títulos e valores mobiliários	1.153,4	1.359,5
CAIXA LÍQUIDO GERADO (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	10,2	71,3
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures- principal	(445,7)	(339,9)
Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	34,6	216,1
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio referentes ao exercício anterior	(47,4)	0,0
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(458,5)	(123,8)
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	0,2	3,6
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(474,1)</b>	<b>(239,8)</b>
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	1.091,5	1.591,8
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	617,4	1.352,0
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(474,1)</b>	<b>(239,8)</b>
Informações adicionais às demonstrações dos fluxos de caixa:		
Itens não caixa:		
Capitalização de leasing financeiro	6,2	-
Hedge accounting, líquido dos efeitos tributários	13,4	39,6
Leasing financeiro novo prédio adm.	8,7	-
* As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias		

## 9. glossário

\_CDI: Certificado de depósito interbancário.

\_CN: Revendedoras autônomas, que não têm relação de emprego com a Natura, também chamadas Consultoras Natura.

\_CNO: Revendedoras autônomas, que não têm relação de emprego conosco, e apoiam as Gerentes de Relacionamento em suas atividades, também chamadas de Consultoras Natura Orientadoras.

\_Comunidades Fornecedoras: Comunidades de agricultores familiares e extrativistas de diversas localidades do Brasil – majoritariamente da Região Amazônica que extraem de forma sustentável insumos da sociobiodiversidade utilizados em nossos produtos. Estabelecemos com essas comunidades cadeias produtivas que se pautam pelo preço justo, repartição de benefícios pelo acesso ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais associados e apoio a projetos de desenvolvimento sustentável local. Esse modelo de negócio tem se mostrado efetivo na geração de valor social, econômico e ambiental para a Natura e para as comunidades.

\_EBITDA: da expressão em inglês *Earnings Before Interests, Tax and Depreciation*, que em português significa Lucro Antes dos Juros, Imposto de Renda, Depreciação e Amortização.

\_GEE: Gases de Efeito Estufa.

\_Índice de Inovação: Participação nos últimos 12 meses da venda dos produtos lançados nos últimos 24 meses.

\_Instituto Natura: é uma organização sem fins lucrativos criada em 2010 para fortalecer e ampliar nossas iniciativas de Investimento Social Privado. Sua criação nos permitiu potencializar os esforços e investimentos em ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino público.

\_Mercado Alvo: Referente aos dados de mercado alvo da SIPATESP/Abihpec. Considera somente os segmentos nos quais a Natura opera. Exclui fraldas, itens de higiene oral, tintura para cabelo, esmaltes, absorventes dentre outros.

\_PLR: Participação nos Lucros e Resultados.

\_Programa Natura Crer Para Ver: Linha especial de produtos não cosméticos, cujo lucro é revertido para o Instituto Natura, no Brasil, e investido pela Natura em ações sociais nos demais países onde operamos. Nossas consultoras e consultores se engajam nas vendas em prol de seu benefício social, sem obter ganhos.

\_Rede de Relações Sustentáveis: Modelo Comercial adotado no México que contempla oito etapas de avanço da consultora: Consultora Natura, Consultora Natura Empreendedora, Formadora Natura 1 e 2, Transformadora Natura 1 e 2, Inspiradora Natura e Associada Natura. Para ascender na atividade, é preciso atender a critérios de volume de vendas, atração de novas consultoras e – como diferencial dos demais modelos existentes no país – desenvolvimento pessoal e de relações socioambientais na comunidade.

\_Repartição de Benefícios: Com base na Política Natura de Uso Sustentável da Biodiversidade e do Conhecimento Tradicional Associado, é utilizada a premissa de repartir benefícios sempre que percebermos diferentes formas de valor nos acessos que realizamos. Sendo assim, uma das práticas que definem a forma como esses recursos serão divididos é associar pagamentos ao número de matérias-primas produzidas a partir de cada planta e ao sucesso comercial dos produtos para os quais essas matérias-primas servem de insumo.

\_Sipatesp/Abihpec: Sindicato da Indústria de Perfumarias de Artigos de Toucador do Estado de São Paulo / Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos.



O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados. Também não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e sua definição na Sociedade, eventualmente, pode não ser comparável ao LAJIDA ou EBITDA definido por outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional da Sociedade. Adicionalmente, entendemos que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da Natura. As palavras “antecipa”, “deseja”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “prediz”, “projeta”, “almeja” e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações “pró-forma”, elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência, portanto, são grandezas não auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a Natura não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros.

